

LAZER E DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL

Giovani De Lorenzi Pires¹

Das assim denominadas funções do Lazer, o último dos três D's, isto é, a perspectiva do lazer como "desenvolvimento", tema desta mesa², parece ser a de mais difícil caracterização. Ainda mais quando, numa tentativa de romper com o funcionalismo implícito em tal classificação, busca-se considerá-la nas dimensões do indivíduo e da própria sociedade.

Se não, vejamos: a idéia do "descanso" encontra suporte relativamente fácil – ainda que sem consensos à vista -, tanto de caráter filosófico e religioso, quanto, na modernidade, no âmbito da sociologia do trabalho. O chamado "ócio" (criativo ou não!) acompanha a trajetória humana, ora visto como virtude, ora como atitude deletéria. Já o "divertimento", na contemporaneidade, confunde-se com o entretenimento, ungido que foi como uma quase obrigação, algo que precisamos buscar em nosso aludido "tempo livre", sob qualquer pretexto e, principalmente, a qualquer preço, já que é cada vez mais difícil dissociar tal função da dimensão do espetáculo e do consumo.

Resta-nos, pois, tentar compreender como é possível estabelecer a inter-relação lazer e desenvolvimento na esfera do pessoal e do social. Para tanto, me remeto inicialmente ao tema central³ do evento para destacar dele uma pequena expressão que pode servir de tabua de salvação: "...possibilidades de...".

Quando se aventa a possibilidade de o lazer, nas suas relações interdisciplinares na sociedade, contribuir para o descanso, o divertimento e o desenvolvimento humano e social, estamos reconhecendo que, diferentemente de uma função, o desenvolvimento humano por meio do lazer deve ser percebido como uma dimensão cultural da vida humana, isto é, uma dimensão da dinâmica cultural, que faz dialogar o campo das possibilidades e dos limites, do querer e do poder, do potencial e do realizável.

Antes de tratar disso, no entanto, gostaria ainda de recuperar o entendimento, dito sempre nas entrelinhas ou nas notas de rodapé, que uma das características das funções de descanso, divertimento e

¹ Prof. Adjunto do DEF/UFSC. Contato: giovanipires@cds.ufsc.br

² A presente mesa tem como tema Lazer e Desenvolvimento Pessoal e Social; a ementa orientadora das mesas do seminário é: "análise das inter-relações do lazer na sociedade, a partir de suas possibilidades de descanso, divertimento e desenvolvimento na formação de indivíduos socialmente participativos".

³ O tema central deste IX Seminário Lazer em Debate é: "lazer, interdisciplinaridade e suas possibilidades de divertimento, descanso e desenvolvimento pessoal e social"

desenvolvimento atribuídas ao lazer é o fato de serem conformadas por fronteiras porosas, permeáveis, intercambiáveis. Com isso, se está reconhecendo o fato de que uma mesma atividade, entendida no *continuum* da vida cotidiana, pode apresentar aspectos de diferentes funções, sendo classificada, todavia, em uma delas, a partir daquilo que lhe é predominante, a exemplo do que Dumazedier sugere para justificar o quadro de interesses e conteúdos culturais do lazer (DUMAZEDIER, 1980). Antes de ser uma ajuda, essa compreensão pode complicar ainda mais a nossa tarefa. Por exemplo: ao assistir um filme de ficção com base documental, como o clássico “Desaparecido”, de Costa-Gravas, posso estar *descansando*, pela atitude relativamente passiva a que o cinema – ou mesmo o vídeo/DVD doméstico - me induz; posso estar me *divertindo*, pela apreciação dos arranjos do enredo ou da narrativa fílmica; e posso ainda estar *desenvolvendo-me* como humano e cidadão, ao tomar conhecimento das mazelas do autoritarismo e da interferência política dos Estados Unidos na frágil democracia socialista chilena, da década de 70. E tudo isso de forma livre, isto é, realizada por opção, e desinteressada, sem a perspectiva de obter lucros com ela, características intrínsecas ao lazer, entre outras (ver MARCELLINO, 2007).

Na perspectiva de uma pedagogia do ócio, tal imbricação é tratada por Puig e Trilla (2004, 78), sugerindo que:

Uma das tarefas mais importantes da pedagogia do ócio é a de mostrar a viabilidade de um tipo de atividade não compulsória, gerada e planejada responsabilmente pelo próprio executante, **em que se conjuguem aprendizagem, criação e diversão, participação na coletividade e cultivo da própria individualidade.** (grifo meu)

Voltando agora ao tema do desenvolvimento pessoal e social vinculado ao lazer, deparamo-nos com novo questionamento: o que se pode denominar, com alguma segurança, por “desenvolvimento pessoal e social” ? Poderíamos associar a expressão à questão da qualidade de vida, medida pela ONU a partir do IDH – índice de desenvolvimento humano? Ou então ao(s) estilo(s) de vida, cujo ténue equilíbrio parece ser muito mais resultante dos interesses do mercado do que uma “opção livre e desinteressada” do indivíduo?

A título de curiosidade, fui consultar o buscador google.com, bem nosso conhecido. O que achei lá, de mais relevante, é que “desenvolvimento pessoal e social” é uma área de concentração no Curso de Mestrado em Estudos da Criança do Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho, em Braga, Portugal. A maioria das demais referências ao tema encontradas no google, denominadas pela sigla DPS, atende preferencialmente a uma dimensão educacional que, no Brasil, poderíamos situar no campo dos temas transversais aos parâmetros curriculares, dizendo respeito a educação ambiental, a educação para o consumo, a educação para a saúde, entre outros temas correlatos – mas não há referência explícita ao tema do lazer. Neste sentido, existem disciplinas em várias instituições, livros e artigos diversos, vídeos de

formação que são produzidos para subsidiar a discussão, programas oferecidos por empresas para capacitação técnica, prêmio dos órgãos nacionais de educação, ciência e tecnologia, etc.

Ainda que tais manifestações, como afirmei acima, não se refiram de forma direta ao lazer, a sua dimensão eminentemente educacional nos alerta para o fato de que a noção de desenvolvimento pessoal e social, na perspectiva do lazer, tem íntima relação com o seu duplo aspecto educativo, isto é, o lazer como veículo e como objeto da educação (cf. REQUIXA, citado por MARCELLINO, 1987). Em outras palavras, penso que se pode afirmar que, embora as funções de descanso e divertimento também possam operar essa dimensão educativa do lazer, é na perspectiva da aquisição de valores que orientem para uma cidadania emancipada e participativa que a educação pelo e para o lazer melhor se evidencia.

Por exemplo: “educados” pelo/para o lazer, isto é, reconhecendo a importância da oferta diversificada e qualificada de possibilidades de vivências de lazer por parte dos poderes públicos, somos capazes de nos mobilizar de forma coletiva para reivindicar o atendimento destas condições, em espaços e equipamentos públicos de boa qualidade, atendidos por pessoal qualificado, na construção de ciclovias, na definição de políticas artístico-culturais inclusivas, etc. As buscas individuais para o atendimento a estas questões acabam, normalmente, resultando na “compra” de soluções por parte de quem pode pagar pelo lazer desejado (ou de consumo dirigido, como diria LEFEBVRE, 1991); aos demais, restaria satisfazerem-se com as ofertas da indústria cultural.

Neste sentido, cabe também uma reflexão sobre as relações entre a perspectiva do desenvolvimento pessoal e social e os conteúdos intelectuais do lazer, estes vistos mediante a presença das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC’s). Em texto com a professora Scheila Antunes (PIRES e ANTUNES, 2007), destacamos a necessidade de repensarmos os interesses intelectuais do lazer a partir das possibilidades ampliadas de produção e acesso que são proporcionadas por mecanismos como a informação digital, em rede, on line ou em estoque de informações disponíveis em tempo real. Essa aparente banalização da informação/comunicação não acontece, porém, desvinculada das diferenças socioeconômicas, que determinam oportunidades assimétricas do seu acesso, apropriação e fruição.

Se situamos o lazer no âmbito da cultura, vivenciado no tempo livre/liberado, conforme indica Marcellino com base em Gramsci (MARCELLINO, 1987), o desenvolvimento pessoal e social aqui tratado na sua relação com o lazer pode ser compreendido como um atributo da formação cultural, dimensão ampla da vida humana, que passo aqui a associar à idéia da *Bildung* alemã. Na tradição idealista do pensamento germânico, o grande desafio da cultura era mediar *Kultur* e *Zivilization*, que visava aliar aspectos das práticas sociais desejáveis ao conhecimento ético, estético e intelectual, tanto na dimensão do indivíduo quanto da sociedade. O termo *Kultur*, segundo Elias (1993) referia-se à dimensão das produções do espírito, isto é, aos fatos intelectuais, artísticos e religiosos; assim, buscava diferenciar-se da *Zivilization*, esta ligada às manifestações objetivas da esfera política, econômica e das situações banais do cotidiano, como o modo correto de sentar-se à mesa, de usar os talheres, etc. Desta forma, a *Bildung*,

que podemos traduzir por formação cultural, seria o processo correlato e subjetivo da cultura, incorporando progressivamente tanto as questões objetivas da *Kultur*, típica da tradição genuinamente alemã, quanto da *Zivilization*, já impregnado pelos valores da burguesia européia emergente, notadamente francesa e inglesa. Segundo Zuin (2000: 55),

É dessa tensa relação entre a dimensão objetiva e subjetiva da cultura que se origina o termo *formação*, ou seja, a subjetividade objetivada nos produtos humanos pela intervenção do agir formativo necessita tanto de um momento de distanciamento quanto de aproximação da realidade que transforma o subjetivo tanto quanto é transformada pelo exercício da atividade racional.

Assim, tomando desenvolvimento como formação cultural e reconhecendo a sua perspectiva interdisciplinar, resta-nos relacionarmos a formação cultural pelo lazer com as possibilidades de intervenção da e a partir da Educação Física.

De forma bastante sintética, podemos afirmar que, embora a Educação Física trate predominantemente de uma especificidade do lazer (os interesses físico-esportivos), ela não deve limitar a este campo os objetivos e propósitos da sua ação sociocultural. Da mesma forma, mesmo reconhecendo que os interesses físico-esportivos estejam mais relacionados à função do divertimento, ela não deve excluir uma perspectiva mais voltada para o desenvolvimento de valores sociais e pessoais que possibilitem o necessário questionamento dialético da sociedade.

Neste sentido, cabe uma referência ao esporte-espetáculo, como exemplo. Produzido e disponibilizado como um produto da indústria cultural, o esporte precisa ser apropriado de modo que possa garantir equilibradamente o gosto pela sua prática, o prazer de assisti-lo e ainda a capacidade de criticá-lo, numa autêntica formação cultural; ou podemos também dizer como desenvolvimento pessoal e social promovido pelo duplo aspecto educativo que pode ser proporcionado pelo lazer.

Essas são idéias introdutórias que me permito pensar neste momento, reconhecendo a necessidade de que elas sejam ampliadas e aprofundadas pelos estudos do lazer, compromisso que precisa ser assumido de forma coletiva, participativa e interdisciplinar.

REFERÊNCIAS:

DUMAZEDIER, J. **Valores e Conteúdos Culturais do Lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

ELIAS, N. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

LEFEBVRE, H.. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Ática, 1991

MARCELLINO, N. **Lazer e educação**. Campinas: Papyrus, 1987.

_____. Lazer e cultura: algumas aproximações. In: MARCELLINO, N. (org.). **Lazer e cultura**. Campinas: Alínea, 2007

PIRES, G.; ANTUNES, S. Revisitando os interesses intelectuais do lazer mediante as inovações tecnológicas de informação/comunicação. In: MARCELLINO, N. (org.). **Lazer e cultura**. Campinas: Alínea, 2007.

PUIG, J.; TRILLA, J. **Pedagogia do ócio**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZUIN, A. **Indústria cultural e educação: o novo canto da sereia**. Campinas: Autores Associados/FAPESP, 1999.